



Educação Musical e voz pedagógica de professoras formadoras na Pedagogia

Comunicação

Ana Carla Simonetti Rossato Tomazi
Universidade Federal de Santa Maria
aninhasrossato@yahoo.com.br

Cláudia Ribeiro Bellochio
Universidade Federal de Santa Maria
claudiabellochio@gmail.com

Resumo: Essa escrita nasce de uma pesquisa de doutorado em andamento, interessada nas vozes narrativas de professoras de música que atuam como formadoras em cursos de Pedagogia a fim de compreender a construção de uma voz que é corporificada na docência. Busca-se, com essa comunicação, entender como a voz pedagógica é construída pelas professoras formadoras em música através de narrativas acerca de sua ação docente. A escrita fundamenta-se em princípios da pesquisa (auto)biográfica e a partir de escritos de filósofos da educação e trabalhos acadêmicos que congregam educação, educação musical e música. Para a construção argumentativa foi realizada análise inicial de uma entrevista narrativa, a qual foi feita com uma professora formadora, para a compreensão da ação de ser e estar professora formadora em música em cursos de Pedagogia. A pesquisa vem apontando essa voz pedagógica como um elemento basilar do ser humano e que não se estabelece na individualidade e de modo estável, mas sim na coletividade para impulsionar a formação de professores.

Palavras-chave: Educação musical; Professoras formadoras na Pedagogia; Voz pedagógica.

Uma pesquisa

Cada novo nascimento de pesquisa científica no universo acadêmico tem se mostrado desafiador às pesquisadoras e aos pesquisadores do século XXI, seja pelas distintas temáticas investigadas, seja pela quantidade já produzida e em desenvolvimento. Tem sido necessário buscar por fissuras que possibilitem o nascimento de novas pesquisas, referenciando uma tradição de escritos já consolidados, mas, ao mesmo tempo, propondo outras direções investigativas. É preciso pensar na pesquisa científica como uma forma de compreender e melhorar a vida das pessoas, sobretudo quando se trata de pesquisa em ciências humanas. E é nesse contexto que a pesquisa foco dessa escrita, nasce. Nasce das fissuras e brechas impulsionadas pela aproximação com pesquisas já realizadas no âmbito do



grupo FAPEM – Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical e de outras investigações das quais fomos nos aproximando, enquanto estudantes-professoras-pesquisadoras em educação musical.

Destaco que a pesquisa referenciada nessa comunicação está em fase de desenvolvimento junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, linha de pesquisa 4 – Educação e Artes e vinculada ao grupo FAPEM.

Como anunciado no resumo, essa comunicação tem por objetivo entender como a voz pedagógica é construída pelas professoras formadoras em música através de narrativas acerca de sua ação docente. Entendemos a voz pedagógica como a voz da ação docente, a qual se estende pela docência e se corporifica na palavra falada, narrada e vivida pelas professoras no contexto da sala de aula. Ela é constituída de elementos-modos-gestos-expressividades de ser e estar na docência. Para localizarmos teoricamente a escrita e ir tornando a temática de pesquisa mais próxima dos leitores, partimos de autores como Larrosa e Rechia (2019), Simons e Masschelein (2017) e Paul Zumthor (1993), que têm sido nossa base investigativa.

Em Simons e Masschelein (2017) foi possível encontrar o foco investigativo, para uma voz que ainda não estava clarificada em nossos questionamentos. Com Larrosa e Rechia (2019), nasce uma compreensão outra da profissão professora e dos processos e elementos-modos-gestos-expressividades que envolvem a docência em música. Com Paul Zumthor (1993), a voz é fortalecida e começa a ser tecida em sua performance, como gesto corporificado na palavra. Assim, nasce o tema de pesquisa – Voz pedagógica e professoras formadoras em música na Pedagogia.

Há algum tempo, pensar a ação e a voz de professoras formadoras em música em cursos de Pedagogia tem se apresentado como uma cara temática de estudos. O desejo de olhar com profundidade para essa ação, e essa voz, foram nascendo e sendo nutridos com o estudo dos autores citados e se mostrando potências vivas que se corporificaram nas autoras e na escrita.

Com base na temática apresentada, o objetivo geral da pesquisa tem buscado compreender como a voz pedagógica é/tem sido construída por professoras formadoras em Música, em cursos de Pedagogia, a partir de sua ação docente articulada à formação humana



dos estudantes e ao amor pedagógico à música. Especificamente, os demais objetivos voltam-se às formas pedagógicas, à música na docência e ao amor pedagógico à matéria de ensino. O amor, aqui tem sido compreendido no sentido de Hannah Arendt – *amor mundi* – amor ao mundo, à matéria de ensino e aos recém-chegados à vida, seja por seu segundo ou terceiro nascimento, quando consideramos o ingresso desse ser único e singular em uma escola de educação básica ou no ensino superior.

Sobre as produções no tema

Pensar a ação docente e a voz pedagógica de professoras formadoras em música em curso de Pedagogia nasce da curiosidade das pesquisadoras, de brechas possibilitadas por pesquisas anteriores a essa e, principalmente, de um projeto guarda-chuva¹, do qual a pesquisa aqui referenciada apresenta-se como uma vertente.

A tese de Bellochio (2000), uma das pioneiras a pensar a música e a formação de professores não-especialistas em música, mas especialistas no desenvolvimento humano e educacional de crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, possibilitou-nos olhar para essas profissionais e creditar a elas a importância e a potencialidade do trabalho musical que pode ser desenvolvido na infância, desde que isso seja da vontade e intenção dessas professoras. Nos anos seguintes, outros estudos desenvolveram e fortaleceram o tema Música e Pedagogia², partindo de pesquisas que pensavam a música na unidocência (FIGUEIREDO, 2003; TORRES, 2003; PACHECO, 2005; MANZKE, 2016; WEBER, 2018; REINICKE, 2019; TOMAZI, 2019, dentre outros) e, a docência de professoras formadoras em música no ensino superior (BELLOCHIO, 2018; SOUZA, 2018; DALLABRIDA, 2019; MOREIRA, 2020), dentre outras temáticas.

Em 2018, duas pesquisas voltaram seu olhar para o ensino superior e para professores formadores em música (BELLOCHIO, 2018; SOUZA, 2018). Bellochio (2018) questionou-se sobre quem eram as e os profissionais que estavam atuando em cursos de

¹ Música – Pedagogia – formação humana: encontros em modos de ser do professor no ensino superior. Projeto de Pesquisa (CNPQ/UFSM/RS). Não publicado. 2018. 51p, de autoria da professora doutora Cláudia Ribeiro Bellochio.

² Foi produzida no grupo FAPEM, uma tabela em que constam uma média de quarenta teses e dissertações defendidas entre os anos de 2000 e 2020, com a temática Música e Pedagogia.



Pedagogia, com a formação musical e pedagógico-musical. A autora preocupou-se com a complexidade da formação humana de professoras que estarão em docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Ainda nesse mesmo ano, Souza (2018) voltou-se à pesquisa na docência virtual de professoras formadoras em cursos de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil (UAB), investigando as aproximações e distanciamentos nos modos docentes de professores formadores, no contexto da virtualidade.

Em 2019, Dallabrida, desenvolveu sua tese a partir das racionalidades pedagógicas de professores formadores, o que nos aproxima em questões temáticas. Assim, apontamos alguns elementos convergentes e divergentes entre as pesquisas, para que haja melhor compreensão da importância contida em cada uma delas.

Se pensar num âmbito objetivo, a pesquisa de doutorado em construção e a tese defendida por Dallabrida possuem pontos de encontro, ambas se interessam pela ação docente de professoras formadoras em Música, em docência universitária no curso de Pedagogia. No entanto, entendo que o diferencial se apresenta pela preocupação do agir metodológico, atravessado pelos sentidos e significados das racionalidades pedagógicas, em Dallabrida (2019), em detrimento da emergência de uma preocupação com a voz pedagógica de outra, frente às necessidades do mundo, com o olhar voltado às formas pedagógicas, à matéria de ensino, à ação docente e à formação humana e ao amor pedagógico, o que demonstra um passo que poderá ir além do já construído (TOMAZI, 2021, p. 19).

Em 2020, Moreira defendeu sua dissertação com enfoque voltado aos processos de escolha e às implicações do uso do repertório no modo de ensinar de professoras formadoras. Com base neste brevíssimo sobrevoo em algumas pesquisas que versam sobre os modos de ser e estar de professoras e professores formadores, seguimos para a discussão dos fundamentos teóricos e metodológicos que nos levaram à proposição da pesquisa e a essa comunicação.

Para tanto,

Entende-se que a docência, no ensino superior, é marcada não somente pelo conteúdo de uma área ou pelas escolhas individuais de professores, mas está misturada com movimentos de um projeto de curso que, dentre outras orientações destaca, no caso da Pedagogia, a formação de professores para atuação na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (BELLOCHIO, 2018, p.2).



E, ainda acrescentaríamos que ela é permeada de elementos-modos-gestos-expressividades de ser docente. É fundamentada pela construção de uma voz pedagógica que é da docência e nela reverbera e se (re)constrói.

Orientações metodológicas

Para pensar a voz pedagógica de professoras formadoras em música em cursos de Pedagogia, localizamos a pesquisa dentro da perspectiva (auto)biográfica, por compreender que essa voz, enquanto narratividade, assume uma postura subjetiva de um 'eu' que se pesquisa, que se observa e se apresenta científico ao caminhar-voltar para si (JOSSO, 2010), ressignificando o vivido.

Assumir o termo (auto)biografia nessa escrita, permite-nos olhar com atenção ao ser humano que se narra, reconhecendo sua singularidade e assumindo com as professoras entrevistadas, uma responsabilidade compartilhada de autoria da voz pedagógica produzida por elas e confiada a nós, como pesquisadoras-autoras, para analisar e produzir a teoria da voz. Entendemos, a partir de Passeggi e Souza (2017), que esse movimento narrativo (auto)biográfico que compõe a natureza do humano, enquanto "atitude singular, praticada desde a mais tenra idade" (Ibid., p. 8), levou-nos a reconhecer na realização de entrevistas narrativas, com roteiro de pesquisa organizado de modo semiestruturado, um caminho generoso para a escuta sensível que requer a voz narrativa de professoras formadoras em música em cursos de Pedagogia.

Ressaltamos que a pesquisa está registrada na Plataforma Brasil e foi aprovada junto ao Comitê de Ética da UFSM. Foram realizadas seis entrevistas entre os períodos de novembro de 2021 e março de 2022, as quais são mencionadas através do uso de pseudônimos para preservar a identidade das professoras. As entrevistas foram realizadas via *Google meet*, gravadas e transcritas em seis cadernos de entrevistas (CEN) paginados e numerados linha a linha.

É importante destacar que as professoras entrevistadas tiveram retorno das transcrições, com período de quinze dias para leitura e alterações, que fora acordado no momento de assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, produzido pelas autoras, e, com o retorno das entrevistas, as mesmas encontram-se em fase de análise inicial



– estão sendo analisadas linha a linha, compondo frases significativas – com inspiração na teoria fundamentada de abordagem construtivista de Charmaz (2009) e Tarozzi (2011). Para a escrita dessa comunicação, optamos por trazer a narrativa de apenas uma das professoras entrevistadas.

A voz pedagógica: diálogo entre teoria e narrativa

A voz pedagógica tem se mostrado provocativa, complexa e ao mesmo tempo sutil, justamente por ser uma voz da ação docente, que se corporifica na palavra e é encarnada nos modos de ser e estar em docência por professoras formadoras. Como explicá-la ou entendê-la? O caminho não é simples, mas é potente.

Partimos de dois autores belgas, Simons e Masschelein (2017), que dão pistas sobre a construção dessa voz. Eles iniciam explicando que a voz nasce de uma experiência de estar-no-meio, ou seja, que há uma organização necessária à construção da voz pedagógica. O primeiro movimento é iniciando ao estar com os estudantes na sala de aula ou em aula; o segundo é a suspensão enquanto ação de convidar o estudante a estar na “posição de começar” (Ibid., p. 54) a estudar; o terceiro movimento é composto pela ideia de profanação do conhecimento, não no sentido bíblico de tornar profano, de dessacralizar, mas no sentido de tornar o conhecimento público e disponível aos estudantes; e, o quarto movimento é o amor pedagógico, que não é um amor ingênuo, mas um amor político em Hannah Arendt, e, por si só, um amor que acontece em um mundo comum - nesse contexto - a aula de música em cursos de Pedagogia. Com base em Hannah Arendt e no contexto do que estamos buscando construir na pesquisa entendemos que

A educação é assim o ponto em que se decide se se ama suficientemente o mundo para assumir responsabilidade por ele e, mais ainda, para o salvar da ruína que seria inevitável sem a renovação, sem a chegada dos novos e dos jovens. A educação é também o lugar em que se decide se se amam suficiente as nossas crianças, para não as expulsar do nosso mundo deixando-as entregues a si próprias, para não lhes retirar a possibilidade de realizar qualquer coisa de novo, qualquer coisa que não tínhamos previsto, para, ao invés, antecipadamente as preparar para a tarefa de renovação de um mundo comum (ARENDR, 2016, p. 14).



Frente a compreensão por ora profanada, também se soma aos quatro movimentos, os elementos-modos-gestos-expressividades de ser e estar professora no ensino superior. Esse termo é compreendido como a ação propriamente dita dessas profissionais, a qual abarca os conteúdos e metodologias a serem desenvolvidos, a corporificação da palavra e a expressividade da docência, vinculados aos modos de transformar o humano.

Paul Zumthor (1993) convida-nos a entender que “[...] somente a voz é concreta, apenas sua escuta nos faz tocar as coisas” (Ibid., p. 9, grifo do autor). E, pela concretude de sua voz, a professora Amália, uma das entrevistadas da pesquisa, comenta que um dos atributos de ser professora é desmistificar o ensino de música para as professoras em formação.

Então, essa é a primeira coisa que eu procuro mostrar para os alunos de Pedagogia. É quase assim: “Quem tem medo de música?” Porque elas ficam com medo (risos)... e aí quando elas veem que a música é como qualquer outro conhecimento que elas vão utilizar... e não precisa ser poeta para ensinar literatura infantil, não precisa ser um ator ou uma atriz para trabalhar com teatro na sala de aula, então elas vão desmistificando essa imagem que tem atrelada à execução do instrumento musical e a ler partitura. Então, as primeiras aulas eu vou mostrando isso (Professora Amália, CEN nº2, p. 1-2).

Além do papel de desmistificar as crenças que compõem o imaginário das professoras, é importante que na construção da voz pedagógica se saiba eleger o que e como ensinar, quais caminhos percorrer com as estudantes, pois “é com essa perspectiva, de escolhas que não respondem a verdades, que potencializam a arte e a educação musical, que olhamos o que tem sido produzido na área de educação musical nos últimos anos” (BELLOCHIO, 2018, p.18) e não somente isso, mas o que tem sido levado às escolas pelas professoras formadas em cursos de Pedagogia.

Professora Amália acrescenta que além da ação de desmistificar o ensino de música, também possibilita o conhecimento de diferentes repertórios musicais, mesmo que esses causem estranhamento às estudantes.

Aí eu começo a trazer desde música contemporânea até músicas étnicas, indígenas, cantos africanos e até as alunas evangélicas me olham meio feio, né, quando eu coloco as músicas de batuque, e eu vou trazendo um repertório jazz, assim, bem diferente, e coloco funk no meio, coisas que elas conhecem. Isso logo, também, nas primeiras aulas. Então, eu considero que é uma espécie de aprender (Professora Amália, CEN nº 2, p. 2).



Com essa ação profissional, é possível perceber alguns movimentos da professora Amália em sua sala de aula. O primeiro é da vocalidade em Paul Zumthor (1993), que considera a historicidade da voz através de seu uso, quando mesmo tendo conhecimento da estranheza de parte do repertório, mantém-se firme em sua ação docente, creditando seu modo de ensinar como potente aos estudantes e o segundo tem relação às formas pedagógicas (tornar estudante, suspensão, profanação e amor pedagógico), por convocar suas estudantes a estar-no-meio e a colocarem-se na posição de começar a estudar e a aprender com a diversidade de sua aula. E é nisso que Jorge Larrosa e Karen Rechia (2019) endossam o conceito de autoridade docente, enquanto uma atenção ao mundo, ao texto, ao conhecimento que é construído e organizado pelas professoras, em sala de aula.

E, por fim, citamos novamente a professora Amália, ao mencionar a construção da voz, sob dois vieses: sujeitos musicais desejanter e pela voz mutante. “O desejo é uma necessidade, e essa necessidade vem do amor. Então, se não tiver sujeitos musicais desejanter, tanto para quem ensina quanto para quem aprende, nós não teremos uma educação musical efetiva, com um termo amplo de Educação” (CEN nº 2, p. 11). Assim, essa compreensão nos leva para um elemento marcante na entrevista com a professora Amália, que destaca que essa voz nasce do desejo e não fica pronta de uma hora para a outra, “ela nunca está pronta, porque é uma voz mutante com a época, com o tempo, com a realidade. [...]. Então, essa voz é uma voz que vai se transformando também, né!” (CEN nº 2, p. 11).

A vocalidade da voz: algumas considerações

Na vocalidade da voz narrativa da professora Amália foi possível entender que a voz pedagógica de professoras formadoras em música em cursos de Pedagogia é ou tende a ser construída no dia a dia da profissão, pela sua ação docente, pela sutileza perceptiva ao desmistificar algumas crenças limitantes enraizadas no imaginário de suas estudantes. Também pelo uso das formas pedagógicas, das quais destacamos principalmente a profanação do conhecimento, quando a professora Amália decide por apresentar diferentes repertórios para suas estudantes, independente do credo religioso que elas possuem, pois sua intenção não está ligada a credos, mas sim à experiência sensível do conhecimento musical. É importante destacar que essas considerações partem da análise inicial da entrevista realizada



com a professora Amália e representam a sua voz narrativa. Para trabalhos futuros, outros elementos, consonantes e/ou dissonantes, virão a compor essa construção a partir da voz narrativa das demais professoras entrevistadas, o que possibilitará um melhor e mais profundo conhecimento da voz pedagógica de professoras formadoras em música em cursos de Pedagogia.

No decorrer da construção dessa comunicação foi necessário fazer inúmeras escolhas, as quais possibilitaram refinar um pouco melhor o termo - voz pedagógica – mas, ressaltamos que esse ainda está em fase de construção, ao considerar as entrevistas que foram realizadas e que se encontram em processo inicial de análise. A metodologia da pesquisa, de perspectiva (auto)biográfica conversa com a temática de uma forma geral e profunda, pois, parafraseando Zumthor (1993, p. 139), a voz é modo de existência poética, que se apresenta em um duplo sentido, na coletividade, como fonte de saber e na individualidade, como memória. Sendo memória está arraigada em nossos modos de agir humano, o que potencializa o exercício (auto)biográfico de caminhar para si, para assim externar as memórias pela palavra narrada, as quais apresentam-se nas sutilezas do modo de ser docente, em pensamentos e reflexões potencializados pela narrativa e pelo reconhecimento de si, como um “eu” narrador e poético.

E, finalmente, os caminhos e sobrevoos que foram iniciados com essa comunicação levam-nos a entender a voz pedagógica como elemento basilar da ação e prática docente de professoras formadoras em cursos de Pedagogia e que essa voz não nasce somente da individualidade da professora, mas de um estar-no-meio e deixar-se nutrir pela coletividade, pelas experiências de saberes aos quais nos permitimos viver e a elas estar atentos.



Referências

ARENDDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *A educação musical nas séries iniciais do Ensino Fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. 2000. 423 f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2000.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *Música – Pedagogia – formação humana: encontros em modos de ser do professor no ensino superior*. Projeto de Pesquisa (CNPQ/UFSM/RS). Não publicado. 2018. 51p.

CHARMAZ, Kathy. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DALLABRIDA, Iara Cadore. *Racionalidades Pedagógicas da Música em cursos de Pedagogia: Um estudo no Rio Grande do Sul*. 2019. 224 f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

FIGUEIREDO, Sérgio. Luiz Ferreira de. *The music preparation of generalist teachers in Brazil*. 2003. 364f. Tese (Doutorado em Ph D Educação Musical) – Royal Melbourne Institute Of Technology University, Austrália, 2003.

JOSSO, Marie-Christine. *Caminhar para si*. Traduzido por: Albino Pozzer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

LARROSA, Jorge; RECHIA, Karen. *P de professor*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

MANZKE, Vitor Hugo Rodrigues. *Formação musical de professores generalistas: uma reflexão sobre os processos de formação continuada*. 2016. 153 p. Dissertação (Mestrado em Música)–Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

MOREIRA, Vinícius Ceratti. *Repertórios musicais em cursos de Pedagogia: narrativas de professoras formadoras*. 2020. 125 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2020.

PACHECO, Eduardo Guedes. *Educação Musical na educação infantil: uma investigação-ação na formação e nas práticas das professoras*. 2005. 118 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2005.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. *Investigación cualitativa*, v. 2, n. 1, p. 6-26. 2017.

REINICKE, Priscila Kuhn Scherdien. *Educação musical com estudantes trabalhadoras da Pedagogia Noturno/UFSM: mobilizações em grupo no estágio supervisionado*. 2019. 163p.



Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019.

SIMONS, Maarten; MASSCHELEIN, Jan. Experiências escolares: uma tentativa de encontrar uma voz pedagógica. In: LARROSA, Jorge (org). *Elogio da escola*. Tradução Fernando Coelho. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 41-64.

SOUZA, Zelmielen Adornes de. *Aproximações e distanciamentos na docência virtual em Música: narrativas de professores formadores em cursos de Pedagogia da UAB*. 2018. 301 f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

TAROZZI, Massimiliano. *O que é a Grounded Theory: metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados*. Petrópolis: Vozes, 2011.

TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato. *A voz pedagógica de professoras formadoras em música na Pedagogia: narrativas (auto)biográficas docentes*. 2021. 102f. Projeto de tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Não publicado.

_____. *Educação musical em pesquisa-formação: a voz cantada e falada de professoras da Educação Infantil*. 2019. 166 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. *Identidades musicais de alunas da Pedagogia: músicas, memória e mídia*. 2003. 176 f. Tese (Doutorado em Música)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2003.

WEBER, Vanessa. *Unidocência e Educação Musical: crenças de autoeficácia do professor de referência*. 2018. 216f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

ZUMTHOR, Paul. *A letra e a voz: A "literatura" medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.